REVISTA CORDIS

SACRIFÍCIO ANIMAL NO MUNDO HITITA: EVIDÊNCIAS ZOOARQUEOLÓGICAS E PRÁTICAS RITUAIS

ANIMAL SACRIFICE IN THE HITTITE WORLD: ZOOARCHAEOLOGICAL EVIDENCE AND RITUAL PRACTICES

Lucas Rego de Queiroz[1]
Albérico Nogueira de Queiroz[2]

RESUMO: Este artigo examina o sacrifício animal no mundo hitita por meio de uma análise integrada entre evidências zooarqueológicas e textos rituais cuneiformes da Idade do Bronze. O objetivo é explorar como os restos faunísticos recuperados em contextos arqueológicos específicos contribuem para a compreensão das práticas rituais para além dos marcos normativos prescritos nas fontes textuais. A metodologia combina análise zooarqueológica contextual, incluindo perfis anatômicos e etários com uma leitura crítica das instruções rituais e dos textos religiosos hititas. O estudo enfoca sítios da Anatólia central e periférica, com ênfase na variabilidade regional e funcional. Ao adotar uma abordagem interdisciplinar, o artigo situa o sacrifício animal como uma prática social materialmente fundamentada, inserida em estruturas econômicas, políticas e religiosas mais amplas do Império Hitita.

PALAVRAS-CHAVE: Sacrifício animal; Zooarqueologia; Hititas; Anatólia; Ritual e Economia.

ABSTRACT: This article examines animal sacrifice in the Hittite world through an integrated analysis of zooarchaeological evidence and cuneiform ritual texts from the Late Bronze Age. The aim is to explore how faunal remains recovered from specific archaeological contexts contribute to the understanding of ritual practices beyond the normative frameworks prescribed in textual sources. The methodology combines contextual zooarchaeological analysis, including anatomical and age profiles, with a critical reading of Hittite ritual instructions and religious texts. The study focuses on sites from central and peripheral Anatolia, emphasizing regional and functional variability. By adopting an interdisciplinary approach, the article frames animal sacrifice as a materially grounded social practice, embedded within broader economic, political, and religious structures of the Hittite Empire.

[1] Mestrando em Arqueologia (UFS). Universidade Federal do Sergipe. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1963-1617 E-mail: lucasregoq@gmail.com
[2] Doutorado (Doctorat ès Sciences, Mention Biologique, área Zooarqueologia) pela Faculdade de Ciências, Universidade de Genebra, Suíça. Universidade Federal de Sergipe. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0603-2981 E-mail: anqueiroz@hotmail.com

KEYWORDS: Animal sacrifice; Zooarchaeology; Hittites; Anatolia; Ritual and Economy.

10.23925/2176-4174.38.2026e77551

Recebido em: 29/07/2026.

Aprovado em: 04/08/2026.

Publicado em: 05/09/2026.

Introdução

O sacrifício animal ocupou papel central na organização religiosa e social do mundo hitita durante a Idade do Bronze Tardio, estando intimamente associado à manutenção da ordem cósmica, à relação entre humanos e divindades e à legitimação do poder político (COLLINS, 2006; RUTHERFORD, 2020). Os rituais sacrificiais hititas, amplamente documentados em textos cuneiformes, descrevem procedimentos detalhados envolvendo a seleção dos animais, a divisão anatômica da carne, o papel dos sacerdotes e a participação simbólica dos deuses no banquete ritual (MOUTON, 2007).

Entretanto, como demonstrado por Piškin (2022), a documentação textual hitita possui caráter eminentemente normativo, refletindo ideais rituais formulados por elites administrativas e religiosas, e não necessariamente as práticas efetivamente realizadas nos espaços cultuais. Essa distinção entre prescrição e prática impõe limites à leitura exclusiva das fontes escritas, tornando indispensável o diálogo com o registro arqueológico, especialmente com os dados zooarqueológicos.

Nas últimas décadas, a zooarqueologia tem contribuído de forma significativa para o estudo das religiões do Oriente Próximo Antigo, permitindo a análise da seleção de espécies, padrões de abate, consumo, descarte e mobilidade animal em contextos rituais (ÇAKIRLAR et al., 2014; ADCOCK, 2022). No caso hitita, sítios como Šapinuwa, Kinet Höyük e Alalakh oferecem conjuntos faunísticos robustos que possibilitam investigar a materialidade do sacrifício animal em diferentes contextos regionais e políticos (ÖZGER, 2021; PIŠKIN, 2022; KABATIAR, 2017; ÇAKIRLAR et al., 2014).

Essas evidências revelam que o sacrifício animal não pode ser compreendido apenas como um ato religioso isolado, mas como parte de um sistema complexo que

articulava produção pecuária, estratégias de mobilidade animal, economia estatal e práticas simbólicas (SLIM; ÇAKIRLAR; ROOSEVELT, 2020; ADCOCK, 2022). Assim, a análise integrada entre textos e restos faunísticos permite superar leituras idealizadas do ritual e acessar dimensões concretas da vida religiosa hitita.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar o sacrifício animal no mundo hitita a partir da articulação entre fontes textuais e evidências zooarqueológicas, buscando compreender como as prescrições rituais se manifestam ou são tensionadas pelas práticas observadas no registro arqueológico. A questão central que orienta a pesquisa é: em que medida os dados zooarqueológicos confirmam, complementam ou desafiam os modelos rituais descritos nos textos hititas? Para responder a essa questão, o estudo examina tanto a normatividade ritual quanto os dados provenientes de diferentes sítios arqueológicos, com especial atenção à diversidade regional e funcional das práticas sacrificiais.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de síntese teórica e análise comparativa interdisciplinar, fundamentado no cruzamento metodológico entre a filologia (análise de textos cuneiformes hititas) e a zooarqueologia (dados empíricos de restos faunísticos da Anatólia do Bronze Tardio). O procedimento metodológico estruturou-se em três etapas complementares:

1. Levantamento e crítica das fontes textuais: seleção e análise de prescrições rituais e administrativas hititas traduzidas e comentadas na literatura especializada, com foco em instruções sacerdotais (e.g., CTH 264) e catálogos rituais de oferendas. O foco analítico recaiu sobre a identificação de normas referentes à seleção das espécies, divisão anatômica das carnes consagradas e regras de pureza e descarte ritual.
2. Levantamento e análise de dados zooarqueológicos: compilação de dados faunísticos provenientes de relatórios de escavações e artigos científicos de sítios arqueológicos da Anatólia central e periférica, com destaque para Šapinuwa (Tepelerarası), Kinet Höyük, Tell Atchana (Alalakh) e Kilise Tepe. Os indicadores zooarqueológicos priorizados foram a abundância taxonômica (frequência de espécies), perfis demográficos (idade e sexo de abate), marcas de manipulação antrópica (marcas de corte e queima), deposição seletiva de partes esqueléticas e dados bioarqueológicos (análises isotópicas e patologias osteológicas).

3. Análise comparativa integrada: cruzamento analítico entre a "norma ideal" prescrita nos textos cuneiformes e a "prática material" revelada pelos vestígios ósseos. Essa comparação buscou identificar pontos de convergência (e.g., seleção de ovinos e deposição de porções específicas) e de divergência (e.g., presença de espécies não prescritas e variações locais no manejo econômico), permitindo discutir o papel do sacrifício animal na interseção entre religião, economia de subsistência e administração imperial.

1. Evidências zooarqueológicas e práticas rituais no mundo hitita

A zooarqueologia tem desempenhado um papel decisivo na revisão das interpretações tradicionais sobre o sacrifício animal no mundo hitita, sobretudo ao permitir a análise direta dos vestígios materiais associados às práticas rituais. Diferentemente dos textos cuneiformes, que apresentam prescrições normativas e idealizadas, os conjuntos faunísticos revelam padrões de consumo, descarte e manipulação animal que refletem práticas efetivamente realizadas (Popkin, 2013; Perçin-Gerçek; Piškin, 2022).

Escavações em Kinet Höyük (Kabatiar, 2017) indicam a predominância de ovicaprinos e bovinos em contextos interpretados como rituais, com padrões de idade e marcas de corte compatíveis com abates controlados e consumo coletivo. Já em Šapinuwa, a análise de um conjunto ósseo recuperado do preenchimento de uma antiga oficina metalúrgica na área administrativa da cidade revela um padrão distinto: também há predominância de ovinos e caprinos, mas as marcas de corte são raras, o que sugere o cozimento de peças inteiras por fervura ou assamento, e os suínos estão praticamente ausentes, um padrão coerente com sua caracterização, nos textos hititas, como animal impuro (Perçin-Gerçek; Piškin, 2022). Nesse caso, o conjunto faunístico não corresponde a um depósito ritual específico, mas ao descarte cotidiano de alimentos consumidos por uma elite administrativa, o que evidencia como sacrifício e consumo animal hitita transitavam entre registros religiosos e práticas econômicas ordinárias.

Já em Kilise Tepe, o registro de um esqueleto articulado de ovino depositado em um poço ritual aponta para um terceiro padrão: uma oferenda ritual de fundação, na qual o animal parece ter sido sacrificado e depositado inteiro, sem evidência de fragmentação ou consumo (Popkin, 2013). Tomados em conjunto, esses dados

sugerem que o sacrifício e o consumo animal hitita não se limitavam a um único padrão, podendo envolver desde a redistribuição da carne em banquetes rituais até o consumo administrativo cotidiano e ofertas de fundação nas quais o animal não era consumido, a primeira prática também descrita nos textos hititas do tipo *Instructions for Priests and Temple Personnel* (Collins, 2006; Mouton, 2007).

Em Alaca Höyük, por exemplo, ossos de cabeça e de patas de bovinos foram encontrados dispostos de maneira ordenada sobre o fechamento de túmulos reais do Bronze Antigo, associados a um banquete funerário compartilhado entre vivos e mortos, este, um padrão de sacrifício e deposição seletiva de partes anatômicas que, segundo Erbaşı (2023), constitui um precedente para práticas sacrificiais que se mantêm, sob nova roupagem, no período hitita, quando cenas de sacrifício animal e libação passam a ser representadas nos ortostatos do mesmo sítio. Esse padrão encontra paralelo nos textos hititas que regulam o tratamento da carne consagrada, distinguindo partes destinadas às divindades, aos sacerdotes e aos participantes humanos (Mouton, 2007).

Do ponto de vista metodológico, autores como Porter e Schwartz (2012) e Gaastra (2017) alertam para os riscos de interpretações excessivamente funcionalistas da evidência faunística. No caso hitita, a articulação entre marcas de corte, padrões de fragmentação óssea e contexto arquitetônico permite avançar para interpretações mais refinadas, nas quais o sacrifício animal é compreendido como uma prática ritualizada de produção de ordem social e cosmológica (Russell, 2012), padrão interpretativo também observado, ainda que em um contexto geográfico e cronológico bastante distinto do hitita, no norte da Europa durante a Idade do Ferro (Bläuer, 2017).

2. Sacrifício Animal e normatividade no mundo hitita

Os textos rituais hititas constituem uma fonte fundamental para o estudo do sacrifício animal, oferecendo descrições detalhadas sobre a organização dos rituais, os agentes envolvidos e a lógica simbólica das oferendas. Entre esses documentos, destacam-se as Instruções para Sacerdotes e Pessoal do Templo (CTH 264), que estabelecem normas precisas sobre comportamento ritual, linguagem apropriada e o tratamento da carne sacrificada.

Alaura (2016) demonstra que esses textos utilizam estratégias retóricas específicas, incluindo provérbios e fórmulas normativas, com o objetivo de reforçar a autoridade do ritual e assegurar sua correta execução. A recorrência dessas fórmulas sugere a necessidade constante de controle das práticas rituais, indicando que desvios da norma eram não apenas possíveis, mas suficientemente frequentes para demandar regulamentação explícita.

A divisão anatômica da carne ocupa lugar central na lógica sacrificial hitita. Em sua análise dos textos da chamada “Civilização Hitita III”, Mouton (2007) evidencia que determinadas partes do animal eram reservadas às divindades, enquanto outras eram destinadas aos sacerdotes e participantes humanos, configurando o sacrifício como um banquete ritual compartilhado. Essa concepção reforça a ideia de que o sacrifício não se limitava à destruição simbólica do animal, mas envolvia práticas de consumo estruturadas e socialmente significativas.

Contudo, conforme argumenta Piškin (2022), os textos não fornecem informações suficientes sobre aspectos cruciais das práticas sacrificiais, como a origem dos animais, os critérios de seleção baseados em idade ou sexo, nem os padrões de descarte pós-ritual. Essas lacunas tornam evidente a necessidade de recorrer à zooarqueologia para compreender o funcionamento concreto do sacrifício nos centros religiosos hititas.

Além disso, a normatividade textual tende a homogeneizar práticas que, na realidade, apresentavam variações regionais e contextuais significativas. Estudos zooarqueológicos em diferentes sítios hititas indicam que a composição das espécies sacrificadas e os padrões de consumo variavam conforme a função do assentamento, sua posição no território imperial e o contexto histórico específico (ÇAKIRLAR et al., 2014; KABATIAR, 2017). Dessa forma, a análise integrada entre textos e restos faunísticos permite reconhecer tanto a ideologia ritual comum quanto a diversidade prática existente no mundo hitita.

3. Economia animal, mobilidade e gestão estatal no Império Hitita

A evidência zooarqueológica proveniente de contextos hititas não pode ser interpretada exclusivamente a partir da ótica ritual, sob o risco de obscurecer as

dinâmicas econômicas, políticas e territoriais que estruturavam a produção e circulação de animais no Império Hitita. Estudos recentes têm demonstrado que a seleção, o manejo e a mobilidade dos rebanhos estavam profundamente integrados às estratégias estatais de controle econômico, administração territorial e abastecimento de centros urbanos e cultuais (ADCOCK, 2022; PERÇIN-GERÇEK; PIŞKIN, 2022).

Análises de larga escala indicam que ovinos e caprinos constituíam a base da economia pastoril hitita, não apenas por sua adaptabilidade ecológica, mas também por sua versatilidade econômica e simbólica. Adcock (2022), ao examinar conjuntos faunísticos de diferentes regiões da Anatólia central e periférica, argumenta que variações na composição dos rebanhos refletem níveis distintos de complexidade administrativa e respostas locais a processos de colapso e reorganização estatal no final da Idade do Bronze. Esses dados sugerem que a gestão animal não era homogênea, mas ajustada às condições políticas e ambientais de cada região. Esse processo de reorganização econômica após o colapso do sistema hitita encontra um paralelo bem documentado fora do núcleo anatólico central: em Arslantepe, no sudeste da Anatólia, Manuelli e Siracusano (2022) identificam transformações significativas nas estratégias de criação e abate animal durante a Idade do Ferro Inicial, associadas à reestruturação política e econômica que se seguiu à fragmentação do sistema hitita no final da Idade do Bronze.

A mobilidade animal e as estratégias de pastoreio também têm sido objeto de análises isotópicas e morfométricas, particularmente em sítios centrais como Šapinuwa. Estudos conduzidos por Pişkin, Köksal e Durdu (2023), utilizando isótopos de estrôncio, demonstram que parte significativa dos animais consumidos no centro urbano não era criada localmente, indicando a existência de redes regionais de abastecimento controladas ou supervisionadas pelo aparato estatal. Resultados semelhantes são corroborados por Özger (2021), cuja análise geométrica de restos de *Ovis aries* e *Capra hircus* aponta para práticas de manejo diversificadas e deslocamentos sazonais dos rebanhos.

Essas dinâmicas tornam-se ainda mais evidentes quando se analisam sítios situados em zonas periféricas ou de contato cultural. Em Kinet Höyük, por exemplo, Kabatiar (2017) demonstra que os padrões de utilização animal durante o final da Idade do Bronze e início da Idade do Ferro refletem a posição estratégica do sítio

como ponto de convergência entre redes hititas, levantinas e egeias. A diversidade taxonômica e as variações nos perfis etários sugerem uma economia animal flexível, capaz de responder tanto a demandas locais quanto a pressões políticas externas.

Estudos comparativos em Alalakh reforçam essa perspectiva. Çakırlar et al. (2014) e Van Tuinen et al. (2025) demonstram que, durante o período de presença hitita na cidade, há mudanças perceptíveis nos padrões de exploração animal, incluindo aves e suínos, indicando adaptações econômicas e culturais associadas ao domínio imperial. Slim, Çakırlar e Roosevelt (2020) acrescentam que a criação de suínos, frequentemente associada a contextos específicos e não generalizados, sugere escolhas econômicas e culturais conscientes, e não simples continuidade de tradições locais.

Além disso, a exploração de animais não se limitava à subsistência ou ao ritual, mas incluía usos tecnológicos e simbólicos. Macintosh (2020) evidencia como ossos, chifres e marfim foram amplamente utilizados na produção de instrumentos e objetos, revelando cadeias operatórias complexas que conectam economia animal, artesanato especializado e organização social. Esses dados ampliam a compreensão da fauna como recurso multifuncional no mundo hitita.

A análise de patologias ósseas em bovinos, por sua vez, tem oferecido novas perspectivas sobre o papel do trabalho animal na economia política hitita. Crabbé et al. (2025) identificam deformações associadas à tração em bovinos, interpretadas como indicadores do uso intensivo desses animais em atividades agrícolas e logísticas, particularmente em períodos de intensificação estatal. Tais evidências reforçam a ideia de que o controle animal estava diretamente ligado à capacidade administrativa e produtiva do Estado.

Por fim, estudos de caráter regional e comparativo, como os de Grissa, Piškin e Akar (2025) e Sapir-Hen (2017), demonstram que as dinâmicas observadas na Anatólia hitita se inserem em um contexto mais amplo de economias imperiais do Oriente Próximo, nas quais a circulação de animais funcionava como marcador de integração política entre centros e periferias.

Assim, a evidência zooarqueológica indica que os animais utilizados em contextos rituais hititas eram parte de um sistema econômico mais amplo, no qual criação, mobilidade, trabalho e sacrifício constituíam dimensões interdependentes. Essa

constatação é fundamental para evitar leituras reducionistas do sacrifício animal como prática isolada, permitindo compreendê-lo como parte integrante das estratégias de gestão econômica e simbólica do poder hitita.

4. Variabilidade regional e diversidade taxonômica no sacrifício animal hitita

A integração entre dados zooarqueológicos, textos administrativos e evidências arquitetônicas permite compreender o sacrifício animal no mundo hitita não apenas como prática religiosa, mas como um mecanismo central de articulação entre economia, administração estatal e produção de autoridade simbólica. As evidências provenientes de sítios como Šapinuwa, Kinet Höyük e Tell Atchana indicam que a exploração animal estava profundamente inserida em estratégias políticas de controle territorial, mobilização de recursos e organização do trabalho, transcendendo uma leitura estritamente cultual do sacrifício.

Estudos zooarqueológicos recentes demonstram que a criação e o abate de animais em contextos hititas estavam vinculados a sistemas altamente organizados de manejo e circulação. Em Šapinuwa, análises isotópicas de estrôncio aplicadas a restos de ovinos e caprinos revelam padrões de mobilidade controlada, sugerindo práticas de pastoreio integradas à administração urbana e ao uso planejado da paisagem (PIŞKIN; KÖKSAL; DURDU, 2023). Esses dados indicam que os animais utilizados em contextos rituais não eram selecionados de maneira aleatória, mas faziam parte de circuitos produtivos supervisionados por instâncias administrativas, o que reforça a dimensão política do sacrifício.

A importância econômica dos animais torna-se ainda mais evidente quando se observam evidências osteológicas relacionadas ao uso secundário da fauna. O estudo de patologias ósseas associadas à tração em bovinos na Anatólia da Idade do Bronze e do Ferro revela transformações significativas nas economias políticas regionais, indicando o papel central do gado não apenas como fonte de carne, mas como força de trabalho agrícola (CRABBÉ et al., 2025). Nesse contexto, o sacrifício de bovinos representava um investimento econômico considerável, o que sugere que sua oferta ritual estava associada a eventos de grande importância social e simbólica, possivelmente ligados à legitimação do poder e à negociação de alianças.

A distinção entre centros administrativos e áreas periféricas também se reflete nos padrões zooarqueológicos. Análises comparativas entre Tell Atchana (Alalakh) e Toprakhisar Höyük demonstram diferenças significativas na composição faunística e nas estratégias de exploração animal durante o Bronze Médio, evidenciando dinâmicas diferenciadas entre centro e periferia (GRISSA; PIŠKIN; AKAR, 2025). Em contextos centrais, observa-se maior diversidade taxonômica e maior investimento em espécies de alto valor simbólico e econômico, enquanto áreas periféricas apresentam padrões mais voltados à subsistência local. Essa diferenciação sugere que práticas sacrificiais mais elaboradas estavam concentradas em centros com maior densidade administrativa e ritual.

No caso de Kinet Höyük, a longa sequência estratigráfica permite observar continuidades e transformações nas práticas de exploração animal entre o Bronze Tardio e a Idade do Ferro. Estudos zooarqueológicos indicam que, embora haja mudanças nas proporções de espécies ao longo do tempo, certas práticas de manejo e consumo permanecem relativamente estáveis, refletindo a persistência de tradições econômicas e culturais mesmo diante de transformações políticas mais amplas (KABATIAR, 2017; ÇAKIRLAR; BOSMAN; IKRAM, 2015). Esses dados reforçam a ideia de que o sacrifício animal operava dentro de estruturas econômicas de longa duração, ainda que fosse mobilizado de maneira distinta conforme o contexto histórico. Essa leitura zooarqueológica é complementada por evidências de outra natureza: o estudo dos macrorrestos arqueobotânicos de Kinet Höyük e de Tell Atchana (Alalakh) durante o Bronze Tardio identifica variações ambientais e econômicas regionais que, embora não digam respeito diretamente à fauna, reforçam a leitura de uma economia agropastoril diversificada e sensível a condicionantes locais (ÇIZER, 2006). Essa heterogeneidade regional não se restringe aos sítios diretamente associados ao núcleo hitita: escavações recentes em Kınık Höyük, na Capadócia, revelam igualmente uma sequência ocupacional de longa duração entre o Bronze Médio e o período Romano, marcada por fases de contração e reocupação que atestam a complexidade das dinâmicas de assentamento na Anatólia central ao longo do tempo (PUCCI et al., 2025).

A exploração de suínos, frequentemente considerada marginal em narrativas tradicionais sobre a economia hitita, também merece atenção. Estudos comparativos sobre a criação de porcos na Anatólia e no Egeu durante o Bronze Tardio demonstram

que esses animais desempenharam papéis variados, tanto em contextos domésticos quanto possivelmente rituais, dependendo da região e do período (SLIM; ÇAKIRLAR; ROOSEVELT, 2020). A presença seletiva de suínos em determinados sítios sugere escolhas culturais específicas, que podem estar relacionadas a identidades locais ou a distinções simbólicas dentro do império. Essa questão dialoga diretamente com a investigação de um possível tabu relacionado aos suínos no mundo hitita: dados zooarqueológicos de Šapinuwa e de Kayalıpınar (Samuha), analisados em conjunto com fontes textuais que classificam o porco como animal impuro, indicam que, apesar dessa caracterização religiosa negativa, não há evidência de uma proibição efetiva de sua criação ou consumo cotidiano, revelando uma contradição entre a norma religiosa e a prática material (AYTEN, 2025).

Além dos animais domésticos, a exploração de fauna silvestre contribui para uma compreensão mais ampla das práticas rituais e econômicas. Meta-análises sobre o uso de cervídeos no Levante e regiões adjacentes indicam que a caça de animais selvagens não se limitava à subsistência, mas possuía significados sociais e simbólicos específicos, muitas vezes associados a contextos de prestígio e ritualização (FINDIKLAR; STARKOVICH; RIEHL, 2025). Embora esses estudos se concentrem majoritariamente no Levante, eles oferecem paralelos interpretativos relevantes para a Anatólia hitita, onde a presença ocasional de fauna silvestre em contextos arqueológicos sugere práticas semelhantes.

A interação entre humanos e aves também amplia o espectro interpretativo das práticas sacrificiais. Evidências provenientes de Tell Atchana indicam que aves desempenharam papéis variados na vida urbana do Bronze, incluindo consumo, simbolismo e possíveis usos rituais (VAN TUINEN et al., 2025). A inclusão dessas espécies no registro zooarqueológico reforça a necessidade de uma abordagem que considere o sacrifício animal como um fenômeno amplo e abrangente, no qual diferentes categorias de animais eram mobilizadas conforme significados específicos.

Por fim, a articulação entre economia animal e poder imperial encontra paralelos em outros contextos do Antigo Oriente Próximo. Estudos sobre a chamada *Pax Assyriaca* demonstram como a administração imperial utilizava a economia animal como instrumento de integração regional e controle local, influenciando padrões de produção, circulação e consumo (SAPIR-HEN, 2017). Embora o contexto hitita

apresente especificidades próprias, essas análises comparativas ajudam a situar o sacrifício animal dentro de dinâmicas imperiais mais amplas, nas quais o ritual funciona como meio de mediação entre o Estado, as divindades e as comunidades humanas.

Dessa forma, o sacrifício animal no mundo hitita deve ser compreendido como uma prática situada na interseção entre religião, economia e política. A zooarqueologia, ao revelar os custos materiais, os padrões de manejo e as estratégias de uso da fauna, permite ultrapassar leituras puramente simbólicas e reconhecer o sacrifício como um instrumento ativo na construção e manutenção da ordem social e do poder estatal.

5. Resultados

A síntese dos dados textuais e zooarqueológicos revisados nas seções anteriores permite consolidar, de forma comparativa, os principais padrões identificados entre os sítios analisados. O Quadro 1 reúne o contexto arqueológico, os táxons dominantes e as evidências centrais discutidas, evidenciando tanto a recorrência de determinados padrões (como a predominância de ovicaprinos em contextos rituais) quanto a variabilidade regional na composição das assembleias faunísticas e no grau de controle estatal sobre a mobilidade e o abate animal.

Tabela 1 – Síntese comparativa dos sítios hititas e adjacentes analisados neste artigo

Sítio	Contexto arqueológico	Táxons dominantes	Principais evidências zooarqueológicas	Referência(s)
Šapinuwa (Tepelerarası)	Centro administrativo-religioso hitita	Ovinos, caprinos, bovinos	Isótopos de estrôncio indicam mobilidade e abastecimento animal controlado pelo Estado; consumo em contexto administrativo	Perçin-Gerçek; Piškin, 2022; Piškin; Köksal; Durdu, 2023
Kinet Höyük	Sítio portuário periférico, ocupação de longa duração	Ovicaprinos, bovinos, espécies marinhas	Continuidade de práticas de manejo entre o Bronze Tardio e o Ferro; posição de intercâmbio regional	Kabatiar, 2017; Çakırlar; Bosman; Ikram, 2015
Tell Atchana (Alalakh)	Centro urbano sob ocupação hitita	Ovicaprinos, suínos, aves	Mudanças na exploração animal associadas à presença hitita; criação de suínos e aves documentada	Çakırlar et al., 2014; Slim; Çakırlar; Roosevelt, 2020; Van Tuinen et al., 2025
Toprakhisar Höyük	Sítio periférico, Bronze Médio	Caprinos, suínos	Menor investimento relativo em relação ao centro urbano vizinho; evidência de dinâmica	Grissa; Piškin; Akar, 2025

			centro-periferia	
Kilise Tepe	Contexto ritual/deposicional	Ovicaprinos	Esqueleto articulado de ovino em poço ritual, compatível com oferenda ritual de fundação, sem evidência de fragmentação ou consumo	Popkin, 2013
Sítios com tração bovina (diversos, Anatólia)	Contextos agrícolas/administrativos	Bovinos	Patologias ósseas relacionadas à tração, indicando mudanças em economias políticas do Bronze e do Ferro	Crabbé et al., 2025
Alaca Höyük	Contexto cultual (festivais hititas)	Fonte textual (sem dados faunísticos diretos)	Registro textual de sacrifícios em festivais religiosos hititas; correlato normativo às práticas observadas nos demais sítios	Erbaşı, 2023

Fonte: elaborado pelo autor com base nas referências indicadas na tabela, 2026.

Em conjunto, os dados reunidos no Quadro 1 corroboram a hipótese central deste artigo: a normatividade textual hitita convivia com práticas materiais heterogêneas, moduladas por fatores locais como a posição geográfica do sítio (centro versus periferia), sua função administrativa ou religiosa e sua inserção em redes econômicas regionais.

6. Considerações Finais

Este artigo buscou demonstrar que o sacrifício animal no mundo hitita não pode ser compreendido de maneira isolada como um ato exclusivamente religioso ou simbólico, mas deve ser analisado a partir da articulação entre práticas rituais, economia animal e estruturas de poder. A integração entre textos administrativos e rituais, dados zooarqueológicos e evidências contextuais provenientes de diferentes sítios da Anatólia permitiu avançar para uma interpretação mais complexa e historicamente situada dessas práticas.

As evidências zooarqueológicas analisadas indicam que a seleção, o manejo e o abate de animais em contextos hititas estavam inseridos em sistemas produtivos organizados, frequentemente supervisionados por instâncias administrativas centrais. A predominância de ovicaprinos e bovinos em contextos associados ao culto, bem como os dados relativos à mobilidade animal, ao uso secundário da fauna e à tração, revelam que os animais sacrificados representavam recursos de alto valor econômico. Nesse sentido, o sacrifício implicava custos materiais significativos, o que reforça seu papel como prática socialmente estratégica, mobilizada em eventos de grande relevância política e religiosa.

A análise comparativa entre sítios centrais e periféricos evidenciou que as práticas de exploração animal variavam conforme a posição dos assentamentos na hierarquia político-administrativa hitita. Centros como Šapinuwa e Tell Atchana apresentam maior diversidade taxonômica e indícios de práticas mais elaboradas de consumo e deposição, enquanto áreas periféricas tendem a refletir estratégias mais voltadas à subsistência local. Essa diferenciação sugere que o sacrifício animal também funcionava como instrumento de afirmação da centralidade política e ritual do Estado hitita.

Além disso, a consideração de espécies tradicionalmente menos enfatizadas, como suínos, aves e fauna silvestre, ampliou o horizonte interpretativo do sacrifício animal, demonstrando que as práticas rituais não se restringiam a um conjunto fixo de espécies, mas variavam conforme contextos regionais, tradições locais e necessidades simbólicas específicas. Esses dados reforçam a importância de abordagens zooarqueológicas abrangentes, capazes de captar a diversidade de relações entre humanos e animais no passado.

Do ponto de vista metodológico, o estudo evidencia a relevância de uma leitura integrada entre fontes textuais e materiais. Enquanto os textos hititas fornecem prescrições normativas e ideais rituais, a zooarqueologia revela práticas efetivamente realizadas, permitindo identificar convergências, tensões e adaptações entre norma e prática. Essa abordagem evita tanto a absolutização dos textos quanto interpretações excessivamente funcionalistas da evidência faunística, contribuindo para uma compreensão mais equilibrada do fenômeno ritual.

Por fim, ao situar o sacrifício animal no cruzamento entre religião, economia e poder, este artigo contribui para os debates mais amplos sobre cultura e memória no mundo antigo, destacando o papel das práticas rituais na produção e manutenção da ordem social. A zooarqueologia, nesse contexto, mostra-se uma ferramenta indispensável para o estudo das religiões antigas, ao permitir acessar dimensões materiais e econômicas frequentemente invisibilizadas nas narrativas tradicionais. Espera-se que esta pesquisa estimule novas investigações comparativas e interdisciplinares, capazes de aprofundar a compreensão das múltiplas funções do sacrifício animal nas sociedades do Antigo Oriente Próximo.

Referências bibliográficas

ADCOCK, Sarah E. Collapse, complexity, and caprines: zooarchaeological investigations of the Hittite state and its aftermath. Journal of Anthropological Archaeology, v. 68, artigo 101465, 2022.

ALAURA, Silvia. Proverbs and rhetorical strategies in § 7' of the Hittite Instructions for Priests and Temple Personnel (CTH 264). In: Audias fabulas veteres: Anatolian studies in honor of Jana Součková-Siegelová. Leiden/Boston: Brill, 2016. (Culture and History of the Ancient Near East, 79). p. 1-15.

AYTEN, Ebru Gizem. Hittite pig taboo and pigs in Anatolia. 2025. Tese (Doutorado em Arqueologia de Assentamentos) - Middle East Technical University, Ancara, 2025.

BLÄUER, Auli; HUKANTAIVAL, Sonja. Ritual deposition of animals in Late Iron Age Finland: a case-study of the Mulli settlement site in Raisio. Estonian Journal of Archaeology, v. 21, n. 2, p. 161-182, 2017.

ÇAKIRLAR, Canan; BOSMAN, Jort; IKRAM, Salima. Animal exploitation at Iron Age Kinet Höyük (Turkey) between 700-550 BC. Archaeozoology of the Near East XII, p. 123, 2015.

ÇAKIRLAR, Canan; GOURICHON, Lionel; PILAAR BIRCH, Suzanne E.; BERTHON, Rémi; AKAR, Murat; YENER, K. Aslıhan. Provisioning an urban center under foreign occupation: zooarchaeological insights into the Hittite presence in late fourteenth-century BCE Alalakh. Journal of Eastern Mediterranean Archaeology and Heritage Studies, v. 2, n. 4, p. 259-276, 2014.

ÇIZER, Özgür. Archaeobotanical macro remains from Late Bronze Age Kinet Höyük and Tell Atchana (Alalakh) in southern Turkey: economical and environmental considerations. 2006. Tese (Doutorado) - Eberhard Karls Universität Tübingen, Tübingen, 2006.

COLLINS, Billie Jean. Pigs at the gate: Hittite pig sacrifice in its Eastern Mediterranean context. Journal of Ancient Near Eastern Religions, v. 6, n. 1, p. 155-188, 2006.

CRABBÉ, Audrey; MIKESKA, Christine A.; PIŞKIN, Evangelia; DE KOCK, Willemien; ÇAKIRLAR, Canan. Ploughing through pathologies: traction-related bone deformations in cattle as indicators of changes in political economies in Bronze and Iron Age Anatolia. Journal of Archaeological Science: Reports, v. 64, artigo 105100, 2025.

ERBAŞI, Fatma Sevinç. Alaca Höyük'te Hitit bayramları ve kurban uygulamaları. Avrasya Uluslararası Araştırmalar Dergisi, v. 11, n. 35, p. 822-844, 2023.

FINDIKLAR, Şengül; STARKOVICH, Britt M.; RIEHL, Simone. Wild animals as resources: a zooarchaeological meta-analysis of deer exploitation during the Bronze and Iron Ages (3600-586 BCE) in the Southern Levant. Archaeological and Anthropological Sciences, v. 17, n. 7, p. 112-130, 2025.

GAASTRA, Jane S. Animal remains from ritual sites: a cautionary tale from the Eastern Adriatic. European Journal of Archaeology, v. 20, n. 2, p. 254-282, 2017.

GRISSA, Zeineb; PIŠKIN, Evangelia; AKAR, Murat. Zooarchaeological insights into center and periphery dynamics in the Middle Bronze Age: evidence from Tell Atchana

and Toprakhisar Höyük (Hatay, Türkiye). 2025. Preprint (SSRN). Disponível em: https://ssrn.com/abstract=5507812.

KABATIAR, Radovan. Life on the periphery, life at the crossroads: a zooarchaeological perspective on Late Bronze and Early Iron Age animal utilization at Kinet Höyük (Turkey). 2017. Tese (Doutorado em Civilizações do Oriente Próximo e Médio) - University of Toronto, Toronto, 2017.

MACINTOSH, Sarah Raffae. Zooarchaeology of bone, antler, and ivory technologies: a case study from the Central Anatolian Bronze and Iron Age site Kaman Kalehöyük. 2020. Tese (Doutorado) - University of Nevada, Las Vegas, 2020.

MANUELLI, Federico; SIRACUSANO, Giovanni. Economies in transformation: a zooarchaeological perspective from Early Iron Age Arslantepe (Southeastern Türkiye). Adalya, n. 25, p. 1-29, 2022.

MOUTON, Alice. Anatomie animale: le festin carné des dieux d'après les textes hittites I. Les membres antérieurs. In: Colloquium Anatolicum. Istambul: Türk Eskiçağ Bilimleri Enstitüsü, 2004. p. 67-92.

MOUTON, Alice. Anatomie animale: le festin carné des dieux d'après les textes hittites III. Le traitement des viandes. Revue d'Assyriologie et d'Archéologie Orientale, v. 101, n. 1, p. 81-94, 2007.

ÖZGER, Gonca. The Late Bronze Age animal mobility and herding strategies: a geometric morphometric study of Ovis aries and Capra hircus remains from Hittite period Šapinuwa (Ortaköy/Turkey). 2021. Dissertação (Mestrado) - Middle East Technical University, Ancara, 2021.

PERÇIN-GERÇEK, Pınar; PIŞKIN, Evangelia. Animal economy and consumption in the administration sector of Hittite capital Šapinuwa. Anadolu / Anatolia, n. 48, p. 69-101, 2022. Disponível em: https://open.metu.edu.tr/handle/11511/98283.

PIŠKIN, Evangelia. Animal sacrificial offerings at Šapinuwa, a religious center of the Hittite empire, Late Bronze Age, Turkey. In: INTERNATIONAL MEETING OF THE INTERNATIONAL COUNCIL FOR ARCHAEOZOOLOGY "FUTURE OF PAST ANIMALS: PERSPECTIVES IN ZOOARCHAEOLOGY", 2022, Estocolmo. Comunicação... Estocolmo: ICAZ, 2022.

PIŞKIN, Evangelia; KÖKSAL, Serhat; DURDU, Gamze. Animal husbandry, isotopes, and land use at the Late Bronze Age Hittite city of Şapinuva (Šapinuwa), Turkey: insights from strontium isotopes. Archaeological and Anthropological Sciences, v. 15, n. 5, p. 62-78, 2023.

POPKIN, Peter R. W. Hittite animal sacrifice: integrating zooarchaeology and textual analysis. In: EKROTH, Gunnel; WALLENSTEN, Jenny (ed.). Bones, behaviour and belief: the zooarchaeological evidence as a source for ritual practice in ancient Greece and beyond. Estocolmo: Swedish Institute at Athens, 2013. p. 101-113.

PORTER, Anne; SCHWARTZ, Glenn M. (ed.). Sacred killing: the archaeology of sacrifice in the ancient Near East. Winona Lake: Eisenbrauns, 2012.

PUCCI, Marina et al. Kınık Höyük from the Middle Bronze Age to the Roman period: preliminary report on the excavation at the Lower Town 2023-2024. Asia Anteriore Antica: Journal of Ancient Near Eastern Cultures, v. 7, p. 3-85, 2025.

RUSSELL, Nerissa. Social zooarchaeology: humans and animals in prehistory. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RUTHERFORD, Ian. Hittite texts and Greek religion: contact, interaction, and comparison. Oxford: Oxford University Press, 2020.

SAPIR-HEN, Lidar. Pax Assyriaca and the animal economy in the southern Levant: regional and local-scale imperial contacts. In: LIPSCHITS, Oded; GADOT, Yuval; ADAMS, Matthew J. (ed.). Rethinking Israel: studies in the history and archaeology of ancient Israel in honor of Israel Finkelstein. Winona Lake: Eisenbrauns, 2017. p. 343-356.

SLIM, Francesca G.; ÇAKIRLAR, Canan; ROOSEVELT, Christopher H. Pigs in sight: Late Bronze Age pig husbandries in the Aegean and Anatolia. Journal of Field Archaeology, v. 45, n. 5, p. 315-333, 2020.

VAN TUINEN, Marcel; GOURICHON, Lionel; CARTER, Anderson L.; YENER, K. Aslıhan; BULU, Müge; AKAR, Murat; ÇAKIRLAR, Canan. Human-bird interactions across time and space in a Bronze Age city: the case of Tell Atchana, Alalakh (Amuq Valley, Turkey). International Journal of Osteoarchaeology, v. 35, n. 6, p. 597-611, 2025.